

UM OLHAR OUTRO

Apesar de se levantar a questão se ainda tem sentido um dia de reflexão antes das eleições e após intensa e até ruidosa campanha eleitoral, aproveito a ocasião para esta reflexão a partir de um caso concreto. As notícias de sexta-feira passada davam-nos conta de que um artista suíço, fotógrafo de 84 anos, morreu de hipotermia, depois de ter desmaiado e de ter ficado caído numa rua parisiense durante nove horas, sem receber ajuda. O incidente aconteceu na noite de 19 de janeiro.

A notícia põe a nu a (in)sensibilidade ou indiferença que grassa nesta nossa sociedade, desperta quase só para a economia ou que se apelida de progresso social e económico, traduzido em propalado bem-estar. Será que o bem-estar se reduz apenas à barriga cheia e mesa farta... apenas para alguns que, escandalosamente, ignoram o mundo crescente de famintos? E poderemos ignorar o igualmente crescente número de suicídios também entre os de barriga cheia? O que conta mais diante de uma mesa abundante, a comida de que disponho ou os que me acompanham, com quem posso apreciar e até comentar a sua qualidade?

Tudo isto nos pode levar, em dia de reflexão antes de um acto eleitoral, a outro tipo de questões, propositadamente (?) ignoradas na campanha: para onde se dirige o nosso país, que sonhos se permitem às pessoas que o habitam, com que «carga» de dívida nascem as crianças de hoje, que terão de trabalhar para repor o que a geração de hoje gastou a mais? Que olhar para a nossa História de séculos e para os valores que a fizeram ou fazem grande? Com que preconceitos olhamos para o nosso passado e que olhar libertador temos sobre ele? Que isenção se promove, na formação ministrada às jovens gerações, para um olhar honesto e justo sobre as gerações que nos precederam? Que (in)coerência se nota nos discursos partidários? Que «humildade» assumem os líderes quando as suas políticas se revelaram erradas e até desastrosas? Que fraternidade e igualdade se promovem entre todos os cidadãos quando se fazem leis que permitem injustiças terríveis, só impedidas por alguns mais capazes de exigir justiça e com bolsa capaz para pagar tal exigência?

Dizemos, com demasiada facilidade, que estamos em tempo de crise e, com tal justificação, cruzamos os braços diante de tantas injustiças que nos entram casa adentro.

Há um défice enorme de esperança. As instituições e as gerações mais velhas deixaram de ser referenciais. Vive-se imerso na ideia de um sucesso imediato e luta-se por ganhos fáceis. E nem nos damos conta dos efeitos que, também eles, são visíveis e até noticiados: as doenças mentais aí estão como que a reivindicar um espaço de atenção diferente nas mentes dos políticos.

A religião como promotora de um corpo de valores, capazes de gerar harmonia social, com tantas acusações repetidas deixou de ser relevante. Ligada à História, pelo que, sem ela, é impossível falar do passado, das gerações passadas ou de tradições populares, a religião, que deixa para os de hoje terríveis encargos, foi substituída por ideologias e propostas sedutoras de felicidade fácil e imediata, ao gosto de cada um. E tornou-se tema tabú, de que os políticos fogem, reféns de um laicismo vesgo e hipócrita, alimentado numa antropologia fluida e mutável ao sabor das circunstâncias.

Para onde se dirige o nosso país? Que futuro se prepara para as jovens gerações? Será que estas questões preocupam alguns dos nossos políticos? Parece que não.

Entretanto, ninguém se deve dispensar de votar. E, dentro de horas, saberemos quem são os vencedores e os vencidos. E o que nos espera, no imediato, quanto a soluções de governo.

Como a Esperança nunca pode morrer, continuarei a acreditar que valeu a pena esta «corrida» desenfreada de uma campanha eleitoral tão intensa quanto reveladora, nas propostas e também nas omissões, das forças políticas que se propõem ao eleitorado.

Deus nos abençoe a todos. E ilumine aqueles que nos vão governar no discernimento do bem comum.

P. Abílio Cardoso

DIA DE ELEIÇÕES

O direito de voto é um direito próprio de cada português e comporta um dever cívico assente num preceito de cidadania.

Fazê-lo, é também defender a democracia tão ameaçada nos tempos que correm.

Não deixemos na mão dos outros as nossas escolhas. Sejamos cidadãos de corpo inteiro e façamos uso deste importante dever cívico.

Está nas mãos de cada português fazer a melhor escolha e, sobretudo, não deixar de votar.

In DM 18-01-2022

SENHORA DAS CANDEIAS E CONSAGRAÇÃO DAS CRIANÇAS BAPTIZADAS

No dia 2 de fevereiro, solenidade litúrgica da Apresentação do Senhor e da Purificação de Nossa Senhora, haverá bênção e procissão das velas a anteceder as celebrações. Particularmente na Igreja Matriz, às 19.00, estarão presentes os pais e padrinhos das crianças baptizadas ao longo do ano 2021, em número de 15.

Eles foram convidados pelo Prior a virem apresentar as suas crianças na Igreja Matriz para serem consagradas a Nossa Senhora.

69º DIA MUNDIAL DOS DOENTES DE LEpra
30 JAN 2022

ALIMENTAÇÃO, ÁGUA E SABÃO...
APOSTAMOS NA PREVENÇÃO!

Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau

Av. João de Deus, 116 - 4750-258 Barcelos
Tel: 253 811 451 | Fax: 253 811 451
www.aparfp.org | aparfp@aparfp.org

Entidade: 21604
Referência: 800 151 860
Montante: qualquer valor

IBAN: PT50 0035 0557 0002 9981 93095

SABIA QUE?...

- Sabia que a 12 de Janeiro de 1978 D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, visitou pela primeira vez a Igreja Matriz de Barcelos. Saudou efusivamente o clero e os fiéis presentes, que na fidelidade ao Evangelho, constituem o lindíssimo Povo de Deus de Barcelos.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 5 - 30 de Janeiro de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Com risco da própria vida o Profeta é quem prepara o vir de Deus aos impossíveis humanos

Feliz o povo que gera profetas e os escuta. A História revela-nos como eles representam saltos qualitativos de ordem civilizacional. Pelo que dizem, mas sobretudo pelo que fazem, e pelos riscos que assumem de incompreensão e até de morte. Não só na vida religiosa como também na vida política. A História acaba por reconhecê-los santos ou/ e heróis.

A campanha eleitoral em curso permite concluir que, entre o muito que se diz e se revela ou denuncia, muitos outros assuntos são ocultados e até propositadamente, quando incómodos para os resultados eleitorais. Há vozes dissonantes que, pela coragem revelada, merecem, ao menos, um pouco de atenção.

Vem isto a propósito da atitude dos conterrâneos de Jesus que se mostraram incapazes, pela proximidade de muitos anos de convivência, de irem mais longe na descoberta da sua missão de Profeta e Messias que vinha proclamar o Reino de Deus. Apenas se fixaram nos milagres que dese-

jaram ver também na sua terra. Faltou-lhes a fé comprometida que Jesus esperava deles, reconhecendo-O como o Enviado de Deus há séculos esperado. Faltou-lhes o ver do coração, que descortina para além das medidas razoáveis. E, reféns deste olhar apenas terreno, acabaram por ver o Profeta da sua terra eliminado do mundo dos vivos bem pouco tempo depois.

Mas não aconteceu de modo semelhante com Jeremias que, diante de uma mis-

são difícil perante o rei, as autoridades civis e religiosas e também o povo, a de interpelar em permanência os modos de viver dos humanos, que se afastavam da aliança com Deus? Ou que deturparam a Verdade do próprio Deus? E no meio da tormenta, o Profeta encontra apenas em Deus a sua força, o único que o apoia. O combate espiritual do Profeta Jeremias permanece ainda hoje como referência para tantos profetas dos nossos tempos, incompreendidos e difamados, sofrendo no silêncio a fidelidade possível à própria consciência.

E não se passou o mesmo com Paulo, o perseguidor apóstolo, que tudo suporta por amor daquele que o amou de um modo que ele reputa tão extraordinário, como bem exprime no seu Hino da Caridade? Um Amor contra tudo e contra todos, que não desliga da sua fonte primeira que é Deus e que, por isso, «tudo suporta» e ninguém é capaz de impedir ou quebrar.

Enviá, Senhor, ao mundo de hoje os Profetas capazes de uma voz corajosa e audível, que transforme a secura espiritual dos nossos contemporâneos em fraternidade universal alicerçada na paternidade comum, a de Deus para toda a Humanidade.

O Prior - P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[para rezar antes da refeição em família]

Senhor Jesus, a tua presença congrega-nos, a tua Palavra alimenta-nos. Não permitas que te expulsemos da nossa casa e da nossa vida. Esta família seja o lugar onde qualquer pessoa, que consegue algo de bom na vida, sabe que todos se vão congratular com ela, na alegria do amor, que não é invejoso mas rejubila com o bem e a verdade. Amen.

ORAÇÃO DA SERENIDADE

Ó Deus, concede-me SERENIDADE, para aceitar as coisas que não posso modificar, CORAGEM para modificar aquelas que posso e SABEDORIA para perceber a diferença. AMEN.

P. ALCINO DA CUNHA PEREIRA SEIS ANOS DEPOIS



Completam-se, a 31 do corrente, seis anos do falecimento do sr. P. Alcino da Cunha Pereira, que foi pároco de Carapeços e que, nos últimos anos, colaborou na pastoral da nossa Paróquia.

Recordá-lo e sufragá-lo é um dever que nos implica a todos.

Vamos sufragá-lo:

- Amanhã na missa das 09.00 no Templo do Senhor da Cruz.

A nossa fé cristã garante-nos que ele dorme o sono dos justos na glória do Pai.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
IV DOMINGO DO TEMPO COMUM
A minha boca proclamará a vossa salvação
SEGUNDA, 31 – S. JOÃO BOSCO

 Leituras: 2 Sam 15, 13-14. 30: 16, 5-13a
 Mc 5, 1-20

 - Armindo Gomes Oliveira Campos (1º aniv.)
 - Júlio da Conceição Faria (aniv. nascimento)
 - Delfina da Conceição Fernandes da Silva (7º dia)

09.00 (Senhor da Cruz): P. Alcino da Cunha Pereira (6º aniv.)

15.30 (Terço): Em honra de São João Paulo II

19.00 (Matriz): Pelas almas do Purgatório

SEXTA, 4 – S. JOÃO DE BRITO

 Leituras: Sir 47, 2-13 (gr. 2-11)
 Mc 6, 14-29

TERÇA, 1 – Leituras: 2 Sam 18, 9-10. 14b.

24-25a. 30-19, 3

Mc 5, 21-43

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

- Maria da Conceição Martins (aniv.) e marido

15.30 (Terço): Pelas almas do Purgatório

19.00 (Matriz): Maria Neves Cestido Costa de Jesus (30º dia)

09.00 (Senhor da Cruz): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa

19.00 (Matriz): Domingos Ferreira da Cruz

QUARTA, 2 – APRESENTAÇÃO DO SENHOR

 Leituras: Mal 3, 1-4
 Lc 2, 22-40

SÁBADO, 5 – S. ÁGUEDA

 Leituras: 1 Reis 3, 4-13
 Mc 6, 30-34

09.00 (Senhor da Cruz): Em honra de Nossa Senhora

de Fátima

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

- Rosa Gomes da Silva Rosa e marido

19.00 (Matriz): Manuel da Graça Gonçalves Pereira

09.00 (Senhor da Cruz): Teresa de Jesus Alves Santos

17.30 (São José): Em honra de S. José e Menino Jesus de Praga

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Gracinda da Conceição Gonçalves Correia (aniv.)

- Manuel Vieira Antunes (aniv. nascimento)

DOMINGO, 6 – V DO TEMPO COMUM

 Leituras: Is 6, 1-2a. 3-8
 1 Cor 15, 1-11
 Lc 5, 1-11

QUINTA, 3 – S. BRÁS E S. ANSCÁRIO

 Leituras: 1 Reis 2, 1-4. 10-12
 Mc 6, 7-13

08.00 (São José): Acção de graças à Sagrada Família

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas almas do Purgatório

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina da Costa Martins e marido

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): João da Silva Ferreira e esposa

 19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
 da Confraria do Santíssimo Sacramento

EM CONJUNTO «COM» JESUS!

1. A uma conhecida figura pública apontou António Damásio «uma enorme capacidade de ir ao “âmago” das coisas. Eis o que nos falta, muitas vezes, mesmo a nós, cristãos: «ir ao “âmago” das coisas».

2. Por receio do compromisso e por presumir – equivocadamente – que o facilitismo agrega mais que a clareza, propendemos a vogar na órbita de quase tudo não chegando ao centro de quase nada. E é assim que, numa altura em que tanto se fala da «inteligência artificial», também podemos estar a traçar o perfil de uma inde-sejada «Igreja artificial».

3. Não tomo «artificial» no sentido daquilo que é produzido pela técnica, pelo engenho e pela arte. Permito-me convocar o (des)qualificativo «artificial» no sentido daquilo que se afasta da sua natureza, daquilo que, portanto, não é autêntico.

4. Concretizando, a «inteligência artificial» – urdida pelo homem – quase dispensa o homem. Analogamente, a Igreja – gerada por Jesus – tornar-se-ia «artificial» se obscurecesse a centralidade de Jesus. Ficariamos com um mero «sistema eclesialístico», centrado em preocupações corporativas, em actos administrativos e numa linguagem hermética, repetitiva, sem coração e sem chama.

5. Contudo, esse perigo existe e qualquer um de nós pode soçobrar perante ele. É o que acontece quando nos

gastamos em iniciativas e discussões onde mal se adverte a «diferença cristã».

6. Estamos – e muito bem – a ser mobilizados a fazer um caminho em conjunto, que é uma oportunidade de ouro para refazermos a nossa consciência eclesial. Mas este «caminho em conjunto» faz-se com quem? Obviamente com todos, incluindo Jesus.

7. À partida, parece uma atoarda ressaltar a (imperiosa) necessidade de incluir Jesus. Só que, não raramente, corremos o risco de fazer d'Ele o grande ausente das nossas intervenções.

8. É claro que damos por suposto que Jesus é o centro vital de tudo. Mas não basta dar por suposto. É urgente fazer transparecer Jesus nas palavras e nos silêncios, nas acções e nos gestos.

9. Viver em «Sínodo» é, acima de tudo, caminhar em conjunto «com» Jesus. Aliás, foi o convite que Ele mesmo fez aos primeiros discípulos: «Vinde comigo» (Mc 1, 17). Vamos, então, com Jesus. E, em Jesus, vamos-nos (saúde-velmente) «infectar» com amor, paz, concórdia, bondade, fraternidade e reconciliação.

10. Jesus é sempre muito concreto, pelo que seguir Jesus não pode deixar de ser inteiramente tangível. «Vamos com Jesus». E lancemos a todos a proposta de virem também ao encontro de Jesus. E na Sua companhia que o mundo será melhor. Em cada dia!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 25.01.2022

ATEU RATISBONE CONVERTIDO

No dia 20 de janeiro de 1842, último dia da sua estada em Roma (Itália), o jovem francês, Afonso Ratisbonne, judeu e ateu, levado por um de seus amigos estrasburgueses, entrou na Igreja Sant'Andrea delle Fratte, onde a Virgem Maria lhe apareceu, com as mãos abertas e os braços estendidos, fazendo-lhe sinal para que se ajoelhasse. Esta aparição foi reconhecida no dia 3 de junho de 1842. Eis o relato de Afonso:

Eu acabara de entrar na Igreja quando, de repente, senti-me envolto por uma perturbação inexprimível. Olhei para cima; todo o prédio da Igreja desapareceu da minha vista; havia apenas uma capela, por assim dizer, concentrando toda a luz, e no meio desse esplendor, dessa radiação, apareceu, de pé, sobre o altar, grande, brilhante, cumulada de majestade e doçura, a Virgem Maria, assim como estava cunhada na minha medalha (um amigo havia dado a Ratisbonne a medalha milagrosa da Virgem, da Rue du Bac, em Paris, antes de sua viagem a Roma); uma força irresistível me empurrou até ela. A Virgem acenou com a mão para que eu me ajoelhasse, e parecia dizer: “Está tudo certo!” Ela não falou nada, mas eu entendi tudo. Em 1855, Afonso mudou-se para a Palestina e dedicou sua vida ao catecumenato de judeus convertidos, no seio da dupla congregação (masculina e feminina) de Nossa Senhora de Sião, fundada e gerida, por mais de 50 anos, por seu irmão, Teodoro, também convertido. Afonso fundou vários mosteiros e orfanatos. Morreu em 6 de maio de 1884, no mosteiro de São Pedro de Sião (conhecido como Mosteiro Ratisbonne, hoje Centro de Estudos Salesianos), num subúrbio de Jerusalém.

In Um minuto com Maria, 20 /01/2022

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 3 – 5,00
- Família n.º 348 – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Família n.º 1278 – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 65,00 euros

A transportar: 27.468,75 euros

Despesas até agora: 34.687,45 euros

VEJAM QUE CURIOSO

Quem inventou as três regras básicas para nos proteger?

1. Distância;
2. Higiene das mãos;
3. Uso de máscara.

Essas leis foram dadas à nação de Israel, há 3500 anos. SABIAS?

Portanto, procura na Bíblia:

1. ÊXODO 30: 18-21 – Lave as mãos;
2. LEVÍTICO 13: 4, 5, 46 – Se tiver sintomas mantenha distância, cubra a boca e evite o contato;
3. LEVÍTICO 13: 4, 5 – Quem está infetado, deve permanecer entre 7 e 14 dias em quarentena.

E ainda há quem duvide que a Bíblia é um livro de sabedoria!!!

Vê esta analogia:

- Quando Deus quis criar peixes, falou com o mar.
- Quando Deus quis criar árvores, falou com a terra.
- Mas quando Deus quis criar o Homem, voltou-se para ELE MESMO.
- Ele disse: “Faça-se o Homem à minha imagem e semelhança”.

NOTA:

- Se tirares um peixe da água, ele morre;
- Quando arrancas uma árvore da terra, ela também morre.
- Da mesma forma, quando o homem se desconecta de Deus, ele morre.
- Deus é o nosso ambiente natural. Fomos criados para viver na presença d'Ele. Vida existe. Temos que estar conectados com Ele porque somente com Ele temos Vida. Lembra até que: água sem peixe ainda é água, mas os peixes sem água não são nada. O solo sem a árvore ainda é solo, mas a árvore sem solo não é nada. Deus sem Homem ainda é Deus, mas o Homem sem Deus não é nada. Que Deus nos abençoe e nos ajude a ultrapassar esta pandemia.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.00, nas salas de catequese.

FESTA DAS BEM-AVENTURANÇAS

– Os catequizandos do 7º ano vão celebrar no próximo sábado a sua Festa das Bem-aventuranças.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No

próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

PEDITÓRIO CAFJEC – Os Jovens Em

Caminhada que, no fim de semana passado, estiveram em Barcelos a solicitar apoio para o seu Centro de Acolhimento de Jovens Carenciados agradecem o acolhimento e informam que foi recolhida, no final das missas, a quantia de 412.00 euros.

BARCELOS PROMOVE ENCONTROS DE NOIVOS – O Centro de Preparação

para o Matrimónio (CPM) do Arciprestado de Barcelos, devido à pandemia, irá promover a realização de apenas dois encontros de noivos, em substituição dos habituais seis ou sete encontros. Os encontros vão decorrer nos dias 12

e 26 de Março, no salão paroquial de Rio Covo Santa Eugénia, entre as 19h00 e as 22h30. Todas as pessoas que já decidiram casar até à Páscoa de 2023, mesmo que ainda não tenham marcado o dia do seu casamento, são convidadas a participar neste CPM. Também são convidadas a participar os que casaram em 2021 ou 2020 e que, devido à pandemia, não tiveram a possibilidade de participar num CPM. Podem e devem ser feitas já as inscrições. É assistente do CPM de Barcelos e dos próximos encontros de noivos o Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil, pároco de Arcozelo e Lijó.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:
ALFREDO JOÃO LOPES PEREIRA, de 33 anos, filho de Alfredo Manuel da Costa Pereira e de Maria Zoraida Pinto Lopes, residente em Calendário – Vila Nova de Famalicão, com **CRISTIANA SOFIA AMORIM DE CARVALHO**, de 34 anos, filha de Armando Oliveira de Carvalho e de Filipa Manuel Vieira Nogueira Amorim de Carvalho, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).